

TRIBUTOS

União compensa entes federados

Presidente sanciona lei que repassa R\$ 27 bilhões para cobrir perdas com ICMS

» RAFAELA GONÇALVES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou, ontem, o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 136/2023, que garante compensação a estados e municípios pela perda de arrecadação com a redução do Imposto sobre Circulação de Mercadorias ou Serviços (ICMS) sobre os combustíveis, que ocorreu entre junho e dezembro do ano passado.

O texto autoriza a transferência de R\$ 27 bilhões da União aos entes federativos. O governo prometeu, ainda, antecipar o pagamento de R\$ 10 bilhões desse valor, que seriam depositados em 2024, para este ano. O objetivo é recompor as baixas na arrecadação impostas com a política de redução de preço dos combustíveis do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O presidente vetou um artigo que obrigava a União a cobrir calotes de estados no repasse de recursos a municípios e nas transferências mínima para saúde e educação. O texto previa que o governo federal se responsabilizaria caso os estados não destinem 25% do valor compensado para os municípios, sendo 20% para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), além das vinculações relacionais ao piso constitucional da saúde.

"Trata-se de dispositivo que impõe à União a execução de uma obrigação própria dos Estados, o que, além de extrapolar as competências da União, envolve valores para os quais não

Ricardo Stuckert / PR



Lula, com os ministros Padilha e Rui Costa: acordo costurado com prefeitos, governadores e o Congresso

há recursos operacionais ou disponibilidade orçamentária para viabilizar o cumprimento destas obrigações, as quais, reforça-se, são de competência dos Estados" destaca o texto.

Em um vídeo publicado nas redes sociais, Lula aparece ao lado do ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e da Casa Civil, Rui Costa, anunciando também o aumento das transferências do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) para recuperar as perdas de arrecadação em 2023.

"Com isso, nós vamos assegurar que nenhum município

perderá nada de arrecadação em relação a 2022. Isso significa que vamos garantir aos municípios a mesma quantidade de dinheiro. Aos estados, vamos garantir a recomposição das perdas de arrecadação dos meses de julho e agosto de 2023", disse o chefe do Executivo.

O governo pretende pagar até o começo de novembro uma parcela adicional de R\$ 2,3 bilhões aos municípios pela queda nos repasses. A parcela adicional foi uma saída encontrada pelo Planalto para o impasse causado pela a criação do piso nacional da enfermagem, que

foi motivo de protesto de prefeitos em Brasília.

A lei, de iniciativa do Executivo, é resultado de um acordo entre o governo federal, o Congresso Nacional, prefeitos e governadores, após várias liminares concedidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) determinando o pagamento de compensações maiores que as previstas. Segundo Lula, a articulação "demonstra o compromisso do governo federal em promover o crescimento da economia, em equilibrar a distribuição de recursos e aliviar as dificuldades fiscais dos municípios e estados".

Arrecadação cai pelo 4º mês seguido

A arrecadação federal de impostos, contribuições e demais receitas somou R\$ 174,31 bilhões em setembro, uma queda de 0,34% em comparação ao mesmo período do ano passado. Segundo os dados, divulgados pela Receita Federal, este é o quarto mês consecutivo de queda real (descontada a inflação) neste ano. A retração foi puxada pelas receitas administradas por outros órgãos, que apresentaram queda real de 13,09% em setembro, ante o mesmo mês de 2022.

De acordo com o Fisco, o resultado pode ser explicado por alterações na legislação tributária e por pagamentos atípicos, especialmente do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social

Sobre o Lucro Líquido (CSLL), que caíram 15,7% em relação ao ano anterior.

O Imposto de Importação e o Imposto sobre Produtos Industrializados caíram 16,1% e 5,7%, respectivamente, impulsionados pela queda no volume de importações e pela variação cambial. Por outro lado, o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) cresceu 7,7%, puxado pela reversão de desonerações tributárias.

A Receita tem afirmado que a queda dos preços de commodities, como petróleo e minério de ferro, tem afetado negativamente a arrecadação neste ano. Tiago Sbardelotto, economista da XP,

explicou que a queda das commodities e a desaceleração econômica afetaram tanto os impostos sobre lucros quanto o Imposto de Importação.

"É importante observar que a reversão das reduções de impostos sobre a gasolina e o etanol no PIS/Cofins implementadas desde julho, a exclusão dos créditos de ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins a partir de junho, e outras medidas tomadas para aumentar a receita tributária, como o programa de redução de litígios, não foram suficientes para reverter a tendência de queda no segundo semestre deste ano", observou.

Sbardelotto destacou que as quedas eram esperadas, pois a arrecadação de impostos em

2022 estava muito acima dos níveis históricos, mas frisou que a receita mais baixa certamente deve criar dificuldades para o governo atingir a meta de equilíbrio primário em 2024. "Continuamos esperando uma nova desaceleração na arrecadação de impostos nos próximos meses. O atual pico dos preços do petróleo poderia proporcionar algumas receitas adicionais no fim deste ano, se permanecerem assim por algum tempo, mas isso não seria um divisor de águas", avaliou.

No período acumulado de janeiro a setembro, a arrecadação alcançou o valor de pouco mais de R\$ 1,6 trilhão, ainda mantendo o crescimento, de 0,64%, em relação ao ano passado. (RG)

MERCADOS

Dólar volta a ficar abaixo de R\$ 5

» RENATO SOUZA

A moeda norte-americana fechou abaixo de R\$ 5 no pregão de ontem, após a quarta sessão seguida de queda. O dólar não ficou abaixo deste valor há quatro semanas, ou seja, desde setembro, e o resultado reflete o cenário internacional, com a escalada da guerra entre Israel e Hamas, valorização de commodities e do minério de ferro, e a expectativa por novas sinalizações de juros nos Estados Unidos. No fechamento, a divisa foi cotada a R\$ 4,994, recuo de 0,46% em relação à segunda-feira.

Sobre o conflito no Oriente Médio, o mercado fica receoso, tendo em vista que o governo norte-americano pode decidir ingressar nas ofensivas bélicas, para apoiar Israel. Isso exigirá o dispêndio de recursos e o cenário de tensão gera desvalorização do dólar em escala internacional. Ao

mesmo tempo, o Brasil mantém posição de neutralidade, sem possibilidade de envolvimento com os embates.

Além da queda do dólar, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) fechou em alta. O cenário interno também tem forte influência, pois o mercado financeiro está atento aos movimentos na Câmara para taxação de fundos exclusivos e offshores (abertos em paraísos fiscais no exterior).

Também influenciou na queda do dólar a valorização de commodities agrícolas e do minério de ferro, que avançou mais de 3% em um momento de anúncio de estímulos fiscais na China. Este fator incentiva as exportações do Brasil, o que gera entrada de dólar.

Na semana, o dólar acumula queda de 0,75%. No ano, a moeda norte-americana mostra recuo 5,41%. Em 31 de julho, o dólar chegou a fechar em R\$ 4,72, o menor valor registrado em 2023.

3D Animation Production Company por Pixabay



Moeda norte-americana sofre impacto da guerra no Oriente Médio

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



SISTEMA COMÉRCIO ATUA PARA LEVAR AJUDA ÀS REGIÕES ATINGIDAS POR SECA E ENCHENTES

As Federações do Comércio de Bens, Serviços e Turismo estão atuando nos Estados, especialmente por meio de seus braços sociais, Sesc e Senac, para auxiliar as populações atingidas pelos fenômenos do clima que vêm assolando o Norte e o Sul do Brasil.

A Fecomércio-AM realizou uma reunião com representantes de portos, terminais e transporte intermodal para discutir os impactos da estiagem no Amazonas, que tem dificultado a navegação e o transporte de pessoas e cargas pelos rios do Estado. Com o objetivo de ajudar as famílias atingidas pela forte seca, o Sesc Amazonas está promovendo a campanha Sesc Solidário para arrecadar mantimentos que podem ser entregues nas unidades da instituição. Segundo o Governo do Estado, dos 62 municípios, 60 já foram afetados, e cerca de 500 mil pessoas devem ficar sem acesso à água e comida. Em Manaus, o Rio Negro atingiu o menor nível em 121 anos.

Já em Santa Catarina, a Fecomércio, o Sesc e o Senac

ativaram a campanha emergencial Sesc Solidário em auxílio às pessoas atingidas pelas fortes chuvas. As doações devem ser direcionadas para o Programa Sesc Mesa Brasil, por PIX (chave: mesabrasilsescsc@sesc-sc.com.br), depósito ou transferência bancária; ou doações de leite, achocolatado, biscoitos, macarrão, molho pronto e fraldas nas unidades do Mesa Brasil de Blumenau, Chapecó, Joinville, Lages e São José.

Em setembro, o Sesc Mesa Brasil intensificou suas ações para ajudar as comunidades afetadas pelo ciclone extratropical no Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul.



SESC MESA BRASIL DISTRIBUI 30 MIL CESTAS DE ALIMENTOS

Por meio de uma parceria com o Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e a Associação Brasileira D'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, estão sendo distribuídas 30 mil cestas de alimentos a famílias em situação de vulnerabilidade. Vinte mil cestas foram destinadas ao Rio

Grande do Sul, atendendo as localidades de Lajeado, Boa Vista do Inera, Ilha Pintada, Muçum e Bagé. As outras 10 mil foram direcionadas aos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará e Roraima. O Sesc Mesa Brasil é a maior rede de bancos de alimentos da América Latina e atua no combate à fome e ao desperdício de alimentos em todos os Estados do País.



Primeira-dama Janja da Silva e comitiva do governo federal doam cestas básicas no Rio Grande do Sul, com a participação do Sesc Mesa Brasil

COMPETIÇÕES SENAC REVELAM JOVENS TALENTOS PROFISSIONAIS BRASILEIROS

O maior torneio de educação profissional do comércio de bens, serviços e turismo do País movimentado, desde terça-feira (24), a Praça do Papa, em Vitória (ES), reunindo 61 competidores de 22 Estados brasileiros.

Organizadas pelo Departamento Nacional e pelo Departamento Regional do Espírito Santo, as Competições Senac de Educação Profissional revelam os grandes talentos profissionais da instituição em todo o Brasil, em sete ocupações: Cozinha, Estética e Bem-Estar, Florista, Cabeleireiro, Cuidados de Saúde e Apoio Social, Recepção de Hotel e Serviço de Restaurante.

O momento é o ápice de um processo seletivo que inclui etapas escolares e estaduais, determinando quem representará o País na próxima WorldSkills, maior torneio internacional de educação profissional, na cidade de Lyon, na França, em 2024.

Nesta edição, o evento conta com vários espaços, tais como o Senac Talks, um ambiente aberto à participação de especialistas, profissionais de renome e líderes de diversos setores, oferecendo conteúdos de grande valor. Já as Arenas Senac Inspira e Senac Connecta provocam debates sobre tendências e perspectivas relacionadas ao futuro das profissões e aos desafios do mercado de trabalho, falando de inovação, tecnologia, sustentabilidade, diversidade e inclusão, entre outros temas.

O Sebrae também está presente com a Mostra Empreenda, uma oportunidade para se conectar com fornecedores de produtos e serviços nas áreas profissionais do torneio e participar de várias atividades voltadas para o público empreendedor.

O evento vai até sexta-feira (27) e será transmitido ao vivo no site <https://es.senac.br/competicoes/>.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o País a superar a crise.

www.portaldocomercio.org.br

[@sistema.cnc](https://www.facebook.com/sistema.cnc) [@sistema.cnc](https://www.instagram.com/sistema.cnc) [@sistema.cnc](https://www.twitter.com/sistema.cnc) [@tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)